Conhecimento Bíblico

Conheça o Livro

As 12 Pedras do Alicerce — Aula 6A

1a Etapa: Por que ler a Bíblia?

A Bíblia é o livro mais maravilhoso do mundo. Ela não só nos diz para onde vamos, mas também como chegamos aqui, por que estamos aqui, como sobreviver e ser feliz enquanto estamos aqui e como amar e ter felicidade, alegria e paz para sempre.

Na Bíblia encontra-se praticamente de tudo: drama, romance, poesia, profecia, história, mistério e muito mais. Mas o mais importante é que a Bíblia contém o Espírito e a vida do próprio Deus. É o meio pelo qual Deus nos dá Sua vida, luz e poder.

João 6:63 - As palavras que eu vos disse são espírito e vida.

O fato de a Bíblia ter poder para efetuar mudanças positivas na vida de cada um de nós, não importa a nossa situação ou necessidade, é a maior prova de que ela é a Palavra sobrenatural do próprio Deus. Ao ler a Bíblia, verá que ela é uma fonte inesgotável de sabedoria e conhecimento.

E a coisa mais maravilhosa sobre a Bíblia é que através das suas palavras podemos passar a conhecer o autor. Suas palavras que dão vida fazem dela o livro mais importante do mundo; seu autor é o único que pode garantir vida, amor, alegria e Céu para sempre através da simples leitura e fé nela e no seu principal personagem, o qual amou-nos tanto que deu a Sua própria vida para nos salvar — Jesus Cristo, o Filho de Deus!

Alimento para a alma

A Bíblia nos diz:

1 Pedro 2:2 - Como bebês recém-nascidos, desejem intensamente o puro leite espiritual, para que, por meio dele, cresçam e experimentem plenamente a salvação,

Da mesma maneira que um nenê precisa de leite para ser saudável e crescer, e até sobreviver, você precisa ser alimentado espiritualmente para ficar saudável e poder crescer espiritualmente. E da mesma forma que um nenê tem um desejo instintivo e irreprimível de se alimentar, deveríamos ter fome do leite puro da Palavra de Deus.

Jeremias 15:16 - Achando-se as Suas Palavras, logo as comi, e a Sua Palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração.
Jó 23:12 - As Palavras da Sua boca prezei mais do que o meu alimento.

A Bíblia nos diz o que vai acontecer!

A Bíblia contém centenas de profecias específicas sobre pessoas, nações, períodos e eventos que já se cumpriram em seus menores detalhes. Algumas, logo depois de serem proferidas, enquanto outras esperaram ou ainda esperam há centenas de anos o seu cumprimento, mas cada uma se realizou ou há de se realizar conforme as predições de Deus.

A profecia cumprida é uma das maiores provas da Bíblia! Quem, a não ser Deus, poderia ter revelado o futuro milhares de anos antes de acontecer? Quem poderia predizer eventos em tantos minúsculos detalhes e tanto tempo antes de se desenrolarem?

Um lugar para as redes dos pescadores - A queda de Tiro

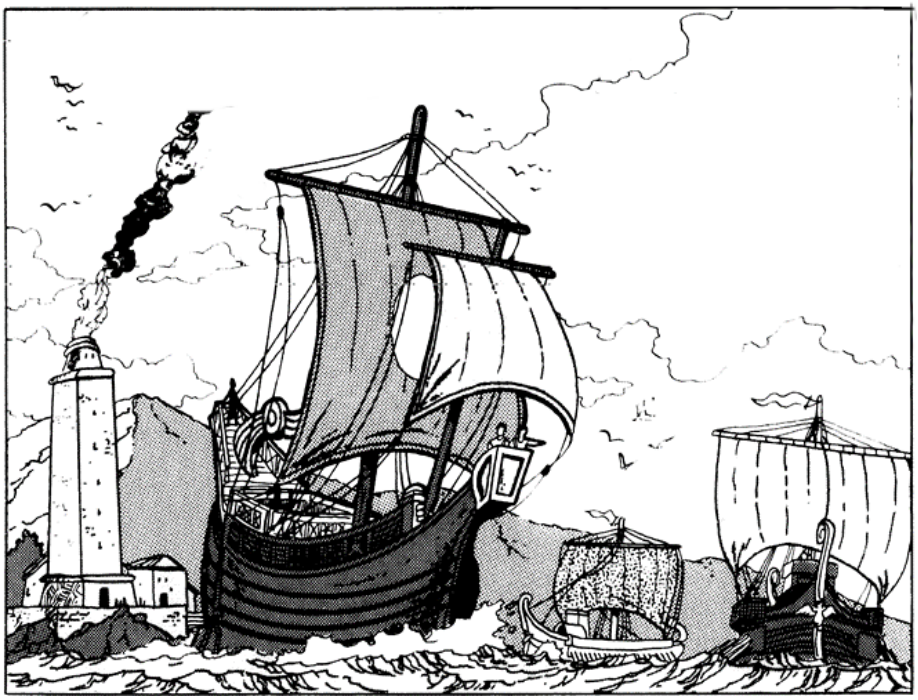
Localizada no antigo Líbano, a cidade de Tiro ainda existe. Quando esta profecia foi proferida, cerca de 600 anos antes do nascimento de Jesus, pertencia à Fenícia.

No ano 590 a.C., Deus falou ao profeta Ezequiel e lhe disse o que iria acontecer à cidade de Tiro.

(Compilação dos capítulos 26 a 30 do livro de Ezequiel) "Filho do homem, visto que Tiro disse ...'Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no meio dos mares - Eu sou de perfeita formosura.' Assim diz o Senhor Deus: 'Eu ... farei subir contra ti muitas nações. Elas destruirão os muros de Tiro, e derrubarão as suas torres; Eu varrerei o seu pó, e dela farei uma penha descalvada. No meio do mar virá a ser um enxugadouro de redes. Pois Eu o anunciei, diz o Senhor Deus.

Eu trarei contra Tiro Nabucodonosor, rei da Babilônia, desde o norte. ...contudo não houve recompensa da parte de Tiro para ele, nem para o seu exército."

Deus disse a Ezequiel que, porque aquela cidade era orgulhosa e rebelde contra Deus, Ele permitiria que o rei de um outro país a destruísse. Além disso, Tiro ficaria em ruínas, nada além de rochas empilhadas sobre as quais pescadores estenderiam suas redes.



Se você fosse um dos habitantes tirenses daquela época, acharia se tratar de uma tolice. Tiro era a grandiosa cidade dos fenícios (atualmente parte do Líbano), construída sobre um monte do qual se avistava o Mar Mediterrâneo. Uma das mais notáveis civilizações antigas, os fenícios, eram grandes marinheiros e comerciantes e "todos os navios do mar" vinham a Tiro.

Mas veja só o que lhe sucedeu!

Nabucodonosor era um rei pagão babilônio conquistador de muitos países, cujos exércitos, em 586 a.C., invadiram as cidades de Tiro e Sidon quatro anos depois. Como Deus falara a Ezequiel, Nabucodonosor veio à Tiro antiga e destruiu completamente, deixando apenas ruínas.

Mas a profecia ainda não havia se cumprido integralmente, pois a antiga cidade não tinha sido reduzida ao estado de "penha descalvada" e as suas ruínas ainda não estavam sendo usadas como "um enxugadouro de redes."

A destruição de Tiro não trouxe lucro para Nabucodonosor na forma de jóias, ouro ou despojo,

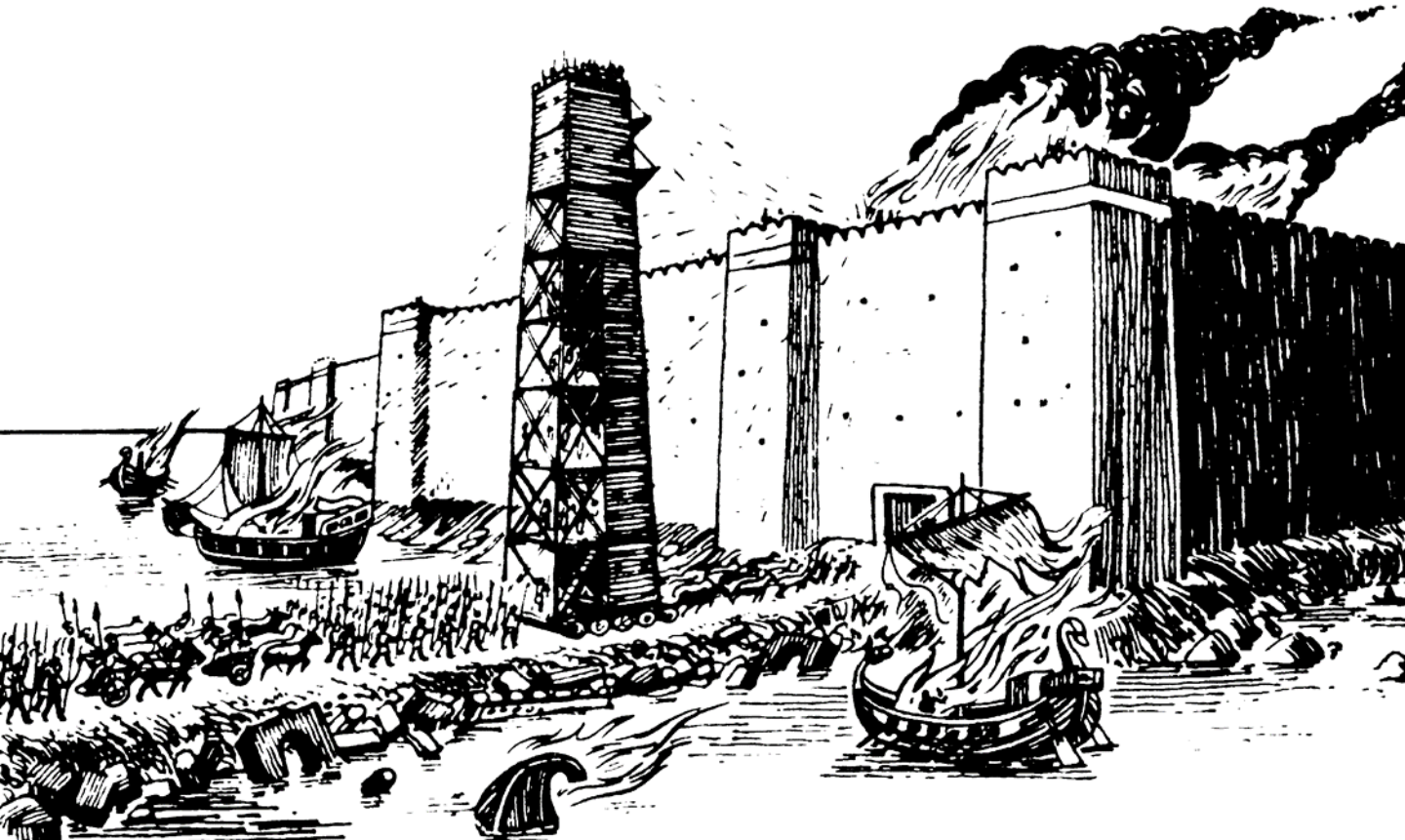
porque a população fugiu levando as suas riquezas para uma ilha a meia milha da costa, onde construiu uma nova cidade.

O monarca babilônio não era um homem do mar e, por não ter uma armada, não pôde atravessar a estreita faixa que separava a ilha do continente para a conquistar.

Em 332 a.C., chegou na região de Tiro, Alexandre o Grande ouviu falar da rica cidade na ilha. Era esperto e, diante daquela massa de água com meia milha de largura, se perguntou: “Como farei para chegar lá? Eu quero o dinheiro que eles têm lá!”

A História relata que ele começou a procurar algo para usar, quando viu todos os escombros da velha cidade de Tiro. O exército grego limpou a área, arrastando todos os destroços para dentro do Mar Mediterrâneo, construindo como uma barragem que atravessava as águas rasas do Mediterrâneo até a ilha! Não demorou, Alexandre capturou e pilhou a segunda Tiro.

Isso não foi tudo. Nas laterais da estrada que cortava as águas do Mediterrâneo construída pelos conquistadores helenos, os pescadores passaram a pendurar suas redes para secar, tal como Deus prenunciara! Jogada ao mar. Foi o fim da antiga Tiro predito 250 anos antes de acontecer! Somente Deus poderia predizer, com tanta antecedência, que isso aconteceria!

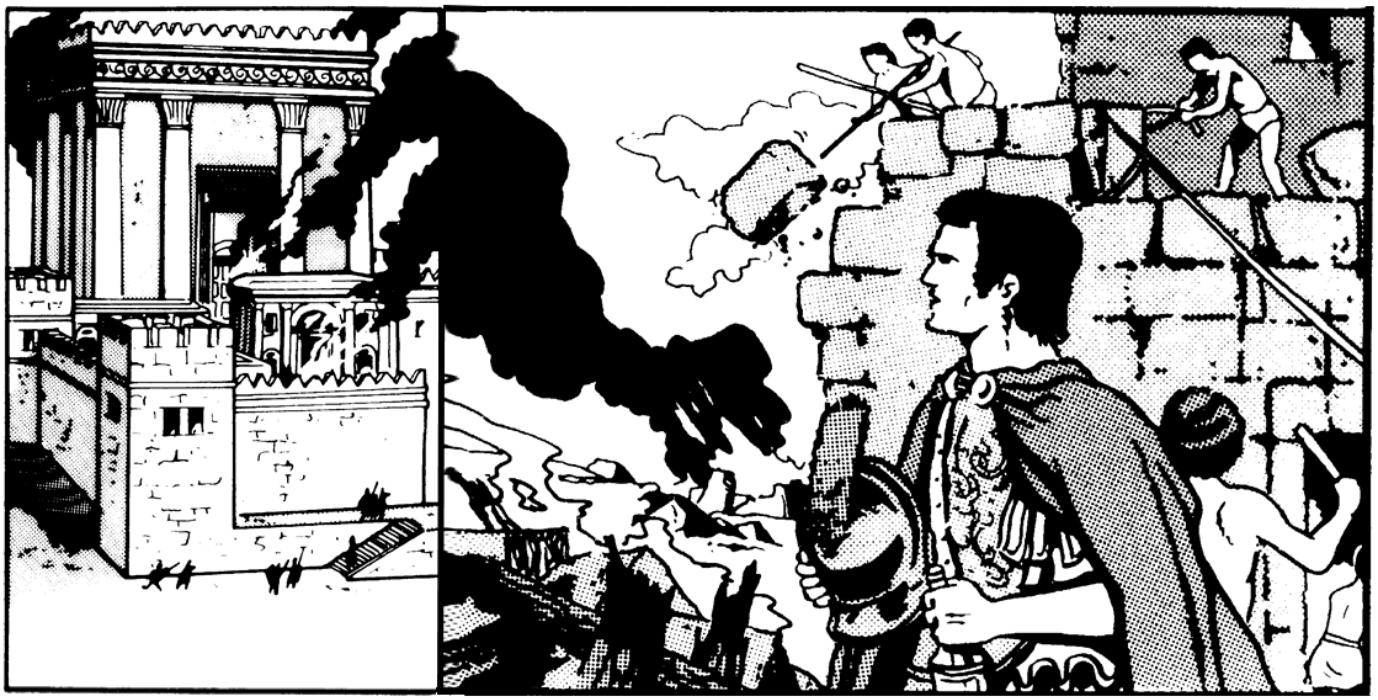


A destruição do templo pelos romanos em cumprimento à profecia de Jesus.

Mateus 24:1-2 - Saindo do templo, Jesus ia-Se retirando quando se aproximaram dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Ele, porém lhes perguntou: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada.

Tal como Jesus profetizara, o templo foi demolido. Na verdade, foi desmontado, pedra por pedra.

O evento tem registro na história secular. Em 70 d.C. os exércitos do imperador romano Vespasiano invadiram Israel sob o comando do General Tito, esmagaram a rebelião israelense, destruíram Jerusalém e puseram fogo ao templo. O incêndio fez com que o ouro que revestia o teto do templo derretesse e escorresse pelas paredes irregulares e se solidificasse nas suas brechas. Por causa disso, os romanos removeram cada uma das pedras para delas retirarem o ouro até que, literalmente, “não ficou pedra sobre pedra”!



Na próxima aula, estudaremos profecias cumpridas sobre Jesus, que constituem um estudo fascinante. Em aulas posteriores, examinaremos profecias sobre o futuro.

*** Sumário das razões para ler a Bíblia:**

- Para o nosso próprio benefício e crescimento espiritual
- Para nos aproximarmos do Autor e passarmos a conhecer a Sua perspectiva das coisas
- Para conhecermos o futuro: a Bíblia nos diz o que vai acontecer!

2a Etapa: Aula sobre Conhecimento Bíblico Básico

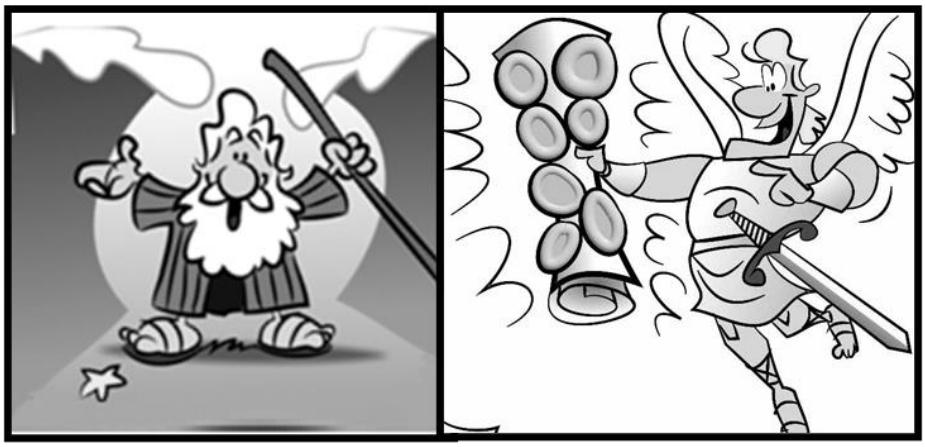
Quem escreveu a Bíblia?

A Bíblia é um conjunto de 66 livros. Deus usou cerca de 40 homens para escrever a Bíblia. Em alguns casos, a mesma pessoa escreveu vários livros. Mas isso não é o mais importante, porque Deus é o autor da Bíblia!

2 Timóteo 3:16 - Toda escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir , para instruir em justiça.

2 Pedro 1:21b - Os homens santos da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo.

Os livros da Bíblia foram escritos ao longo de 1500 anos, começando com Moisés, há cerca de 3.400 anos e terminando no Apocalipse, escrito a mais de 2.000 anos.



* Diferença entre o Antigo e o Novo Testamento

A Bíblia contém duas divisões principais: o Antigo Testamento e o Novo Testamento. (Testamento, neste caso, significa aliança ou contrato. Assim sendo, o Antigo e o Novo Testamento podem ser vistos como dois acordos, um velho e outro novo, firmados entre Deus e o homem).

O Antigo Testamento é uma compilação das Escrituras Sagradas dos judeus, escritas ao longo de 100 anos. Nele encontram-se muitas profecias sobre o Messias ou o “Ungido”, chamado de “filho”, “Deus forte“, ou “Pai Eterno”, escritas séculos antes do nascimento de Jesus Cristo.

Já o Novo Testamento traz os escritos sagrados do início do cristianismo. Os 27 livros do Novo Testamento foram escritos em grego ao longo de 100 anos. Contam a vida e obra de Jesus, relatam o crescimento da Igreja Primitiva e apresentam a fundação da fé cristã.

Grupos do Antigo Testamento

O Antigo Testamento é formado por 39 livros, os quais, concorda a grande maioria dos estudiosos, foram escritos no decorrer de cem anos, compreendidos entre os séculos XIV e IV a.C.. Com a exceção de algumas passagens do livro de Daniel, escritas em aramaico, todo o Antigo Testamento foi redigido em hebraico.

O Antigo Testamento se subdivide em três seções principais: história, poesia e profecia. A disposição dos livros é em parte cronológica e, em parte, toma por base o conteúdo. A Bíblia está muito bem organizada e foi assim ordenada para tornar as coisas mais claras para nós.

*** Livros históricos do Antigo Testamento**

O Antigo Testamento começa com 17 livros históricos, dos quais e obedecem à mesma ordem de apresentação desde os dias de Moisés. São conhecidos também como “Pentateuco” ou os “Cinco Livros de Moisés”. Jesus e outros também se referiram aos mesmos como “A Lei” ou “Tora”. O primeiro dos chamados livros históricos do Antigo Testamento é Gênesis e o último é Ester. Todos os primeiros livros, de Gênesis a Ester são chamados de Livros Históricos.

Esses livros falam da história mundial, do povo de Deus e da relação entre Deus e o homem antes do nascimento de Cristo.

1 Coríntios 10:11 - Tudo isto lhes aconteceu como exemplos, e estas coisas estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.

Os cinco livros de Moisés

Gênesis. O Livro das Origens. O surgimento do universo, da raça humana, etc. Dedica-se principalmente ao relato histórico dos primórdios do povo de Deus. A primeira parte fala do início da humanidade, o que inclui a criação, a queda do homem, o dilúvio e a dispersão das raças (a debandada pelo mundo após a Torre de Babel). A segunda parte conta a vida dos patriarcas: Abraão, Isaac, Jacó e José.

Êxodo. O cativeiro, a libertação e o início da história dos hebreus a caminho de Canaã, sob a liderança de Moisés. Inclui a biografia do líder judeu, o relato da libertação dos hebreus do domínio egípcio e promulgação da Lei.

Levítico. O livro das leis mosaicas. Ensina o caminho a Deus por meio de sacrifícios. Essas leis não mais se aplicam a nós desde a morte de Jesus. Na sua maior parte, o livro trata das leis sacerdotais e da aplicação prática da Lei entre o povo. Muita importância é dada à separação de Israel das influências pagãs para que a nação retivesse sua pureza religiosa.

Números. O livro das peregrinações de Israel. É uma continuação do Êxodo, na qual são descritas as perambulações do povo pelo deserto.

Deuteronômio. Uma repetição das leis dadas pouco antes dos filhos de Israel entrarem na terra de Canaã. É uma continuação do livro de Números. Os três últimos capítulos narram os últimos dias de Moisés.

Sinopse dos outros livros históricos

Josué. Conta a história de Josué, o qual guiou o povo para a Terra Prometida após a morte de Moisés, de quem foi sucessor. Relata a conquista de Canaã sob a liderança de Josué e a divisão da terra entre as doze tribos.

Juízes. É assim denominado por trazer o relato do período que começa com a conquista de Canaã, no decorrer do qual Israel esteve sob quinze regentes, chamados juízes, tendo o último sido Samuel. Compreende um período de 300 anos de história, durante o qual os israelitas foram conquistados e subjugados seis vezes e, em várias ocasiões, recuperaram seu território sob o comando de seus juízes. Aqui se encontram descritas as aventuras de Sansão.

Rute. A linda história de Rute, uma estrangeira, que se tornou uma ancestral de Davi e de Jesus. É uma história de amor! Rute, a moabita, vai para a terra de Judá com a sogra, Noemi, onde conhece Boaz, com quem se casa.

1 e 2 Samuel. O relato histórico de Samuel (sacerdote e profeta) e o início da monarquia em Israel (a nomeação dos primeiros reis, Saul e Davi). 1 Samuel descreve a organização do reino, os atos do profeta, como Saul foi nomeado rei, a sua queda e o início do reinado de Davi. 2 Samuel compreende o tempo de governo de Davi.

1 e 2 Reis. A história do reino de Israel a partir de Davi, a divisão daquela nação em dois reinos (Israel e Judá) e os eventos que marcaram a história de ambos. Inclui as biografias de dois importantes profetas: Elias e Eliseu.

1 e 2 Crônicas. Dedicam-se principalmente ao registro dos reinados de Davi, Salomão, e dos reis de Judá até a sua queda frente à Babilônia (quando a Babilônia conquistou Judá e levou muitos judeus para serem escravos na Babilônia), de quem se tornou cativo. Algumas repetições dos relatos dos livros de Samuel e Reis.

Esdras. Continuação das Crônicas. Conta o retorno dos judeus do cativeiro na terra da Babilônia, e a reconstrução do templo em Jerusalém.

Neemias. Relato da reconstrução dos muros de Jerusalém e de um “reavivamento” entre o povo de Deus.

Ester. A história da rainha Ester (judia casada com o rei persa) que salvou o seu povo da conspiração de Hamã na corte do rei da Pérsia.

Livros poéticos do Antigo Testamento

Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão são coletivamente chamados de os livros poéticos. Neles se encontra a poesia da Bíblia e estão agrupados por serem muito utilizados em cultos devocionais, durante os quais trechos são lidos ou cantados.

Salmos e Provérbios são lindos livros para leituras devocionais.

Salmos é também um tremendo livro profético, repleto de profecias messiânicas.

Partes do Livro de Provérbios são pensamentos de reis e outros homens, como diz na Bíblia, mas foi o rei Salomão quem escreveu a maior parte do livro. Obviamente, no caso de muitos desses provérbios, ele estava apenas repetindo as palavras de sabedoria dadas por Deus aos homens ao longo dos tempos. Tudo que ele fez foi registrá-las e agrupá-las. Por ter 31 capítulos, um bom projeto de leitura é ler o capítulo cujo número corresponde ao dia do mês.

Sinopse dos Livros Poéticos

Jó. A problemática da aflição, a malícia de Satanás, a paciência de Jó, o farisaísmo (ou autojustiça), a vaidade da filosofia humana, a sabedoria divina e a libertação do sofredor. É considerado o livro mais antigo da Bíblia, provavelmente escrito antes dos dias de Moisés.

Salmos. Uma coletânea de 150 canções espirituais, poemas, louvores, orações e profecias, muitos dos quais de autoria do rei Davi. É muito inspirador ler os salmos durante momentos de quietude devocional. Certos capítulos-chave são belíssimos e recomendáveis para memorização.

Provérbios. Compilação de máximas morais e religiosas, discursos sobre sabedoria, tolerância, justiça, etc.. O Rei Salomão escreveu muitos e o restante é considerado de autoria de outras pessoas.

Eclesiastes. Sábias reflexões do Rei Salomão sobre a vaidade da vida, dos deveres e obrigações do homem para com Deus, etc.

Cantares de Salomão. Um belo e apaixonado poema de amor.

* Profetas maiores do Antigo Testamento

Há 17 livros proféticos. Cinco ditos “maiores” e doze “menores.”

Os quatro profetas maiores são Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. São assim chamados não por causa do tamanho dos seus livros mas devido à importância do profeta e das suas predições.

Sinopse dos Profetas Maiores

Isaías. Um livro rico em profecias sobre o Messias, e outras profecias sobre o futuro, mescladas com advertências pronunciadas contra as nações pecaminosas.

Jeremias. O autor viveu desde o reinado de Josias até o cativeiro na Babilônia. O tema principal do livro é o afastamento do povo de Deus, o cativeiro e a restauração dos judeus. Jeremias foi chamado por Deus para profetizar quando ainda muito jovem. Sua missão era predizer a ruína da sua nação por causa dos seus muitos pecados, pelo que foi odiado tanto pelos sacerdotes quanto pelo povo. Jeremias advertiu os judeus a não resistir à Babilônia, mas a se renderem, pois, assim, Deus lhes amenizaria o castigo.

Lamentações. Também escrito por Jeremias. Um réquiem pela desolação de Jerusalém.

Ezequiel: Ezequiel viveu durante o exílio na Babilônia. Seu livro pode ser dividido em duas partes. A primeira denuncia os pecados e abominações de Jerusalém e a segunda antevê para o futuro, com esperança que a cidade será restaurada depois de purificada.Nesta, encontram-se também profecias sobre o vindouro Reino dos Céus e de Jesus.

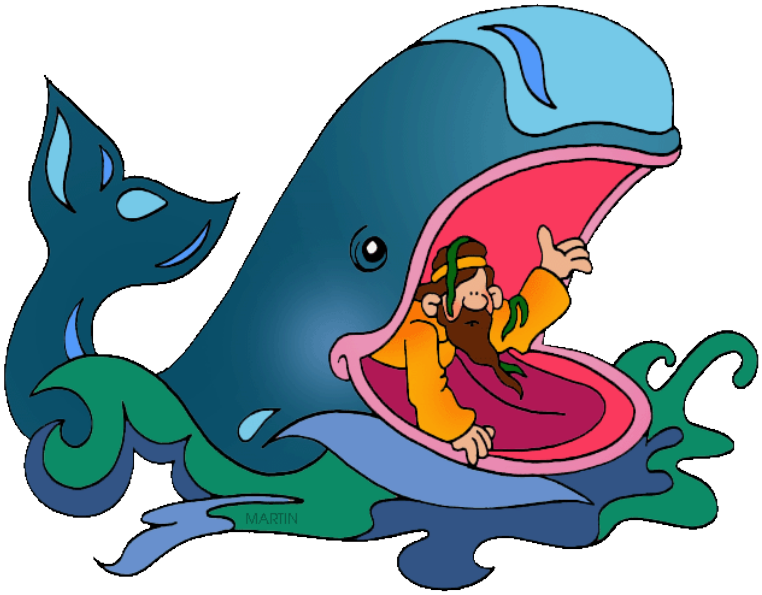
Daniel. Profecias sobre o futuro. Algumas já foram cumpridas. Em grande parte, são predições específicas sobre o Tempo do Fim.

Oséias. Contemporâneo de Isaías e Miquéias. Tema central: Oséias exorta as pessoas a voltarem a Deus.

Joel. Um profeta de Judá, escreveu este livro durante uma praga de gafanhotos, momento de grande angústia para o povo. Esse livro contêm uma discussão sobre arrependimento e das bênçãos que dele advêm, e predições sobre o Espírito Santo.

Amós: Amós foi um pastor de ovelhas e profeta, que denunciou o egoísmo e o pecado. Seu livro contém uma série de cinco visões e prediz o reino final do Senhor. Amós proclamou que Deus era o soberano de todo o mundo.

Obadias. Tema central - a ruína de Edom e a libertação de Israel. O livro mais curto de todo Antigo Testamento, com apenas um capítulo.



Jonas. A história do "missionário relutante" à grande cidade de Nínive que aprendeu pela dura experiência uma lição sobre a obediência e a profundidade da misericórdia divina. Tornou-se famoso por ter sido "engolido pelo grande peixe" ou baleia.

Miquéias. Este livro pinta um quadro nada favorável da condição moral de Israel e de Judá, e prediz a instauração do Reino do Senhor, no qual a justiça prevalecerá.

Naum. A destruição de Nínive, capital da Assíria. Neste livro encontra-se também uma repreensão clássica contra os conflitos armados e o militarismo.

Habacuque. Escrito durante o domínio caldeu, trata da questão da maldade impune no mundo. É revelado a Habacuque que os exércitos caldeus (babilônios) eram o instrumento de Deus para punir os ímpios e que a maldade destruiria a si própria. Termina com um poema em ação de graças, em demonstração de grande fé.

Sofonias. Este livro é repleto das ameaças de Deus aos rebeldes, mas termina com uma visão da glória futura do povo de Deus.

Hagar. Companheiro de Zacarias, reprova o povo judeu pela sua negligência na construção do segundo templo, mas promete um retorno da glória de Deus quando a obra estivesse concluída.

Zacarias. Contemporâneo de Hagar, ajuda a mobilizar os judeus para a reconstrução do templo. Descreve uma série de oito visões e o triunfo final do reino de Deus. Zacarias faz predições muito específicas sobre a vinda de Jesus, o Messias: Sua morte para remoção dos pecados, do Cristo como rei e sacerdote, Sua entrada triunfal em Jerusalém, Sua traição por 30 peças de prata, prevê o traspassamento de Suas mãos na crucificação e mais.

Malaquias. Ilustra de forma marcante o último período da história do Antigo Testamento e mostra a necessidade de reformas antes da vinda do Messias. A mensagem final a um povo desobediente.

*** Grupos do Novo Testamento**

O Novo Testamento é composto de 27 livros, divididos em três categorias principais: história (os Evangelhos e o Livro de Atos), as epístolas (cartas) e profecia. A sua estrutura diverge do Antigo Testamento em apenas um aspecto: ao invés de livros poéticos, na seção central do Novo Testamento estão as epístolas.

Livros Históricos: Evangelhos e Atos

Os Evangelhos relatam a obra, morte e ressurreição de Jesus. Já no Livro de Atos encontramos alguns dos fatos de maior destaque nos primeiros 30 anos da Igreja Primitiva, uma forma de continuação dos Evangelhos.

Os três primeiros Evangelhos (Mateus, Marcos e Lucas), são chamados de "Evangelhos Sinóticos" por se assemelharem entre si no seu conteúdo. O segundo (João) é conhecido como o Evangelho da Salvação. Todos, cada um a seu modo, contam a mesma história sobre a vida e obra de Jesus, o significado da Sua vinda. Os autores relatam o que lhes pareceu importante com respeito a certos eventos, daí as ligeiras diferenças entre as narrativas dos mesmos fatos.

Mateus. Antes de se tornar apóstolo, Mateus era cobrador de impostos. Seu livro foi direcionado principalmente aos judeus, com o intuito de os convencer que Jesus era o Messias. Faz muitas alusões ao Antigo Testamento, já que o autor queria demonstrar que Jesus era o cumprimento das profecias messiânicas. Mateus foi testemunha ocular de muitos dos eventos por ele relatados.

Marcos foi companheiro de Pedro, assim como de Paulo. O Evangelho por ele escrito contém os relatos que ouvira Pedro contar. Destacou o poder sobrenatural de Jesus sobre as forças da natureza, enfermidades e demônios, ou seja, o uso da energia divina para o benefício do homem.

Lucas foi um médico grego (o único autor não-judeu do Novo Testamento). Companheiro de Paulo, escreveu a mais completa biografia de Jesus, destacando-O como Filho do Homem, cheio de compaixão pelos pecadores e pelos pobres.

João foi um dos doze apóstolos. Entendeu a profundidade espiritual do amor de Deus e da Sua salvação, assim como o que Jesus significava para o mundo inteiro e não apenas para os judeus. No livro de João encontramos mais citações diretas de Jesus do que em qualquer outro.

O Livro de Atos segue o mesmo estilo de Lucas e, acredita-se, foi por ele escrito. Relata o que aconteceu aos discípulos de Jesus depois da Sua ressurreição, conta a história da Igreja Primitiva, a conversão de Paulo, suas viagens, etc.. Este livro enfatiza que a Igreja é guiada continuamente pelo Espírito Santo.

*** As Epístolas**

A palavra “epístola” significa carta. Paulo escreveu quatorze que ficaram conhecidas como “epístolas Paulinas.” Há também outras sete “gerais”. Isso porque não são endereçadas a ninguém em particular, enquanto que as primeiras foram escritas

especificamente para alguém. As cartas de Paulo para os romanos, coríntios, gálatas, efésios, etc foram escritas para indivíduos ou grupos específicos de pessoas, cujos nomes intitularam os livros. Os livros de Tiago, Pedro, João e Judas correspondem às epístolas que receberam o nome dos seus autores.

Os escritos de Paulo tratavam de aspectos teológicos profundos. Foi importante que explicasse em argumentos jurídicos convincentes a razão de ser do Evangelho, por que Jesus teve que vir e por que as coisas passaram a ser diferentes, não estando mais sob a lei, mas sob a graça. Ele usa argumentos jurídicos como se falasse em um tribunal, tentando convencer o juiz daquilo que defendia. Se coisas assim o atraem, você vai gostar desses escritos.

Ao ler as epístolas, lembre-se que aquilo que Paulo escreveu com respeito ao comportamento e costumes das pessoas, era pertinente aos padrões da época e não necessariamente se aplica aos dias de hoje, da mesma forma que boa parte da lei velho-testamentária não é mais relevante.

Sinopse das 14 epístolas de Paulo

Na sua maior parte, foram escritas para igrejas de uma área específica. Se observar um mapa da área dos tempos do Novo Testamento (pode ser encontrado no final de algumas Bíblias), encontrará esses locais, os quais ainda existem! A cidade de Corinto, por exemplo, fica próxima a Atenas.

Romanos. Endereçada aos cristãos romanos. Os capítulos 1—11 tratam do plano de salvação. Os capítulos 12-16 são dedicados principalmente a exortações de caráter espiritual, social e referentes aos deveres cívicos.

1 Coríntios. Escrita para a igreja de Corinto. Temas principais: a

purificação da igreja de vários males, e instruções de caráter doutrinário.

2 Coríntios. As características do ministério, o reconhecimento do apostolado de Paulo.

Gálatas. Este livro destaca-se por explicar claramente o conceito de salvação pela fé e não pelas obras.

Efésios. O plano da salvação. Todas as barreiras entre judeus e gentios foram derrubadas.

Filipenses. Uma carta para a igreja de Filipos. Revela a intensa devoção de Paulo a Cristo, sua experiência na prisão e sua preocupação que a Igreja não se mantivesse firme na sã doutrina.

Colossenses. Conselhos para abandonar a filosofia mundana e o pecado. Jesus é a cabeça da Igreja.

1 Tessalonicenses. Exortações e conselhos. Inclui também profecias referentes ao Tempo do Fim.

2 Tessalonicenses. Mais sobre a segunda vinda de Jesus e advertências aos crentes.

1 Timóteo. Conselho a um jovem pastor no tocante à sua conduta e obra.

2 Timóteo. A última carta de Paulo, escrita pouco antes da sua morte, na qual aconselha o seu amado "filho no Evangelho."

Tito. Conselhos a um amigo de confiança.

Filemon. Uma carta particular para Filemon, rogando-lhe que perdoe Onesimus, um escravo foragido.

Hebreus. Provavelmente de autoria de Paulo. Escrito para os cristãos judeus, explica a doutrina da salvação. Contém também uma história muito inspiradora sobre o povo de Deus (Capítulo 11).

Sinopse das 7 Epístolas gerais

Tiago. Provavelmente escrita por Tiago, irmão de Jesus, destina-se aos convertidos judeus que se dispersaram de Israel. O tema principal é a religião prática, manifestando-se em boas obras, em contraste com apenas uma profissão de fé.

1 Pedro. Uma carta de encorajamento escrita pelo Apóstolo Pedro aos cristãos espalhados pela Ásia Menor. Tema principal: O privilégio dos crentes de seguir o exemplo de Jesus, ter a vitória em meio a provações e conduzir vidas consagradas em um mundo hostil.

2 Pedro. Uma advertência contra falsos mestres e escarnecedores.

1 João. Escrita pelo Apóstolo João. Deposita grande importância no privilégio de conhecimento espiritual por parte daquele que crê, o dever de procurar convívio e do amor fraternal.

2 João. Uma breve mensagem sobre a verdade divina e o erro do mundo.

3 João. Uma carta de aprovação escrita a Gaio.

Judas. O escritor era, provavelmente, irmão de Tiago, e de Jesus. Exemplos históricos de apostasia e julgamentos divinos sobre os pecadores.

O livro profético: Apocalipse

Apocalipse. escrito pelo Apóstolo João (enquanto estava em exílio) , que também escreveu o Evangelho segundo João e três epístolas que têm o seu nome. O livro do Apocalipse contém profecias complexas e detalhadas sobre o futuro, com muitos pormenores sobre o Tempo do Fim, os eventos que antecedem a segunda vinda de Jesus, o Milênio e termina com uma maravilhosa descrição do Céu.

* Como surgiu a Bíblia

O primeiro registro bíblico de Deus dizendo para alguém escrever se encontra no livro de Êxodo. Depois de uma batalha na qual foi vitorioso, Deus instruiu Moisés a: *"Escrever isto para memorial num livro" (Êxodo 17:14).* Em um outro exemplo, vários capítulos depois, diz que *"Moisés escreveu todas as palavras do Senhor … e tomou o livro do pacto e o leu perante o povo" (Êxodo 24:4, 7).* Desde então até o final da era do Novo Testamento, os muitos livros e partes da Bíblia continuaram a ser escritos.

Nenhum documento bíblico original sobreviveu, mas, antes de desaparecerem, foram copiados. Essas cópias precisas dos escritos originais são os textos nos quais se basearam as traduções atuais da Bíblia.

A prática da reprodução da Bíblia continua até os tempos atuais. Até meados do século XV d.C., esse trabalho era feito à mão. Com a invenção da imprensa na Europa, as cópias puderam ser feitas em maiores quantidades. Isso tornou as Escrituras disponíveis para muitos, ao invés de apenas para uns poucos que podiam ler cópias caras escritas à mão.

* Como os livros da Bíblia foram reunidos

Impressiona perceber que o que temos aqui é um livro escrito ao longo de 1.500 anos (40 gerações) por mais de 40 autores vindos das mais diversas estradas da vida, incluindo reis, pastores, filósofos, pescadores, poetas, chefes-de-estado, eruditos, etc. Mesmo assim os autores bíblicos escreveram em harmonia e continuidade de Gênesis a Apocalipse, todos tecendo a trama de uma mesma história: a redenção do homem por Deus.

Os livros que compõem o Antigo Testamento como hoje é estudado foram organizados em sua forma canônica final e teve seus livros agrupados como hoje vemos por um grupo de 70 eruditos em Alexandria, Egito, em algum momento entre 250 e 100 a.C. Esses homens deliberaram quais livros eram autênticos e genuinamente inspirados. O produto foi a Versão Grega Autorizada do Antigo Testamento, uma tradução para o grego, linguagem literária da época dos impérios grego e romano. Foi a chamada Septuaginta por ter sido produzida por 70 homens, e tem sido a Versão Autorizada do Antigo Testamento desde então.

No segundo século depois de Cristo, quando os líderes da Igreja Primitiva buscaram reunir os livros sobre Jesus e os primeiros cristãos, incluíram também o Antigo Testamento, muitas vezes citado por Jesus e Seus apóstolos. Os livros selecionados foram quatro evangelhos (relatando a vida e obra de Jesus), o livro dos Atos, quatorze cartas de Paulo, e algumas cartas de outros apóstolos e seus companheiros. O primeiro critério utilizado para a seleção de um livro foi que este deveria ter sido escrito por um dos apóstolos ou por alguém que lhes fosse próximo, para garantir que os escritos sobre Jesus e a Igreja Primitiva tivessem a autenticidade do relato de uma testemunha ocular.

*** Idioma e tradução**

O Antigo Testamento foi inicialmente traduzido do hebraico e o Novo Testamento do grego. Os judeus, claro, falavam hebraico e na era do Novo Testamento, também o grego, em virtude do domínio do império grego, que era o idioma da cultura, filosofia, religião, arte e música. Portanto, o grego, por ser uma língua muito mais fértil que hebraico, foi a escolhida para escrever o Novo Testamento.

A Bíblia, ou partes dela, foi traduzida para aproximadamente 2.233 línguas, o que torna a sua mensagem disponível a cerca de 98% da população mundial.

*** O divisão da Bíblia em capítulos e versículos**

A Bíblia só foi dividida em capítulos e versículos por volta de 1200, o que vem muito a calhar quando temos que encontrar algo. Nos dias dos apóstolos e do Antigo Testamento, tudo que podiam dizer era: “Olha, está em Salmos”, ou “Está em Isaías” ou “Está nisso ou naquilo!” Quem quisesse que fosse à procura.

*** Para Refletir:**

- *Como a leitura da Bíblia pode nos ajudar?*
- *Do que vocês mais gostam sobre a Bíblia?*
- *O que você procura quando lê a Bíblia? - Fé, consolo, conhecimento geral, ou algo mais?*
- *Que problemas já encontrou ao tentar ler a Bíblia: dificuldade de compreensão, distração, falta de tempo? Outro problema?Que soluções você tem encontrado ?*
- *Na sua opinião, qual o propósito de Deus em nos dar a Bíblia?*

Alimento para a alma

Um dos melhores hábitos que você pode criar é o de passar um tempo lendo e estudando a Bíblia. Comece a dedicar 15 minutos cada dia e depois aumente para 30 minutos ou mais! Ao ler a Palavra de Deus e ao tentar segui-la, sua vida ficará mais profunda, você será mais feliz, terá mais paz de espírito e mais amor pelos outros e os compreenderá melhor. Não acontece tudo no mesmo dia, mas acontece!

Ter um projeto de leitura constante — ler os quatro Evangelhos ou o Novo Testamento ou o Livro dos Salmos, por exemplo — o ajudará a tirar o máximo do seu tempo na Palavra cada dia. Uma idéia de um estudo que oferece uma certa variedade é a seguinte:

* Um capítulo dos Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João).

* Um capítulo dos Salmos.

* Metade de um capítulo do livro de Provérbios.

Images on pages 11-23 by Philip Martin, used under Creative Commons license. All other images © TFI. Text adapted from the original 12 Foundations Stones classes. Featured on www.freekidstories.org